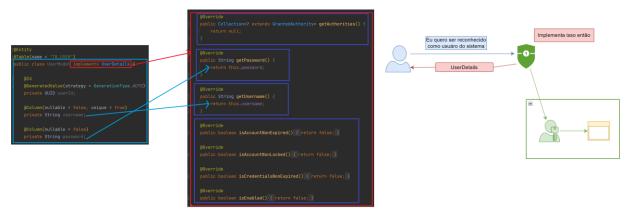


Obviamente **uma autenticação em memória não seria útil pra um cenário web**, e é por isso que podemos fazer autenticação de usuários que são persistidos em **banco de dados**.

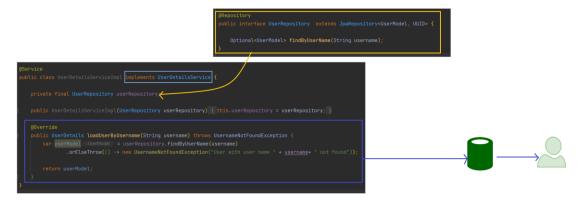
A aplicação provavelmente vai ter um modelo de usuário que corresponde ao domínio, até aí tudo bem, mas é necessário que esse modelo de usuário esteja disponível para o Spring Security enxerga-lo e utiliza-lo para fazer autenticação e autorização internamente.

Fazemos isso implementando a Interface de UserDetails no modelo de usuário, essa interface traz uma série de assinaturas que representam informações do usuário no sistema para que o Spring Security garanta que pode fazer o que é necessário, basicamente ele diz: "Quer usar meus recursos, então me fala o que no seu modelo de usuário representa essas características de segurança que eu preciso":



Agora que o modelo de usuário é conhecido pelo Spring precisamos fazer a implementação do serviço que vai autenticar esse usuário. Fazemos isso através da UserDetailsService, é como se o Spring Security falasse: "Beleza, se esse modelo é o usuário no sistema, então implementa o serviço que garante isso mesmo".

Essa Interface tem apenas uma única assinatura, que é a de "loadByUsername", onde precisamos simplesmente buscar no nosso banco de dados o usuário com o nome de acesso informado e retorna-lo:



E por último, mas não menos importante é necessário alterar a configuração do Adapter de segurança para que ele faça a autenticação através da nossa classe de implementação da UserDetailsService:

```
@Configuration
public class WebSecurityConfig extends WebSecurityConfigurerAdapter {

@Autowired
private UserDetailsServiceImpl userDetailsService;

@Override
protected void configure(AuthenticationManagerBuilder auth) throws Exception {
    auth.userDetailsService(userDetailsService).passwordEncoder(passwordEncoder());
}
}
```